

A mordida na Educação Infantil

Nos primeiros anos de vida, o principal contato da criança com o mundo exterior acontece na forma oral, no 1º ano de vida. O ato de sugar o seio que é fonte de alimento e prazer, é também uma forma de interagir com o mundo, mesmo após os primeiros aprendizados da língua oral, a criança continua usando a boca, como forma de explorar e descobrir o mundo. Com isso, a boca vai ganhando novas funções, da nutrição, vem o choro, para expressar e conseguir mais rapidamente, a atenção que deseja, após os balbucios, as primeiras palavras e a mordida que aparece como uma forma rápida de manifestar o que deseja.

Outra razão da mordida é a falta de domínio verbal. Por não saberem se expressar, muitas vezes mordem por conta da necessidade de se comunicarem.

Segundo D'Andrea, a fase oral é dividida em 2 etapas: a de sucção e a de mordida.

Na fase da mordida “há uma tendência a destruir, morder, triturar o objeto antes de incorporá-lo”.

Essa fase é dividida em 2 características principais, sendo a oral receptiva, quando o sujeito não passa por privações, tornando-se uma pessoa muito generosa e oral agressiva que aparece uma “tendência a odiar e destruir, a ter ciúmes da atenção que os outros recebem, a nunca estar satisfeito com o que tem e a desejar que os outros não tenham algumas coisas, mesmo que não as queira para si”.

Quando a mordida é normal e quando deixa de ser?

Henri Wallon (1879-1962), diz que a criança está testando os limites do próprio corpo, formando sua personalidade individual. Quando morde, ela está elaborando seu “eu corporal”, ou seja, descobrindo onde acaba seu corpo e onde começa o do outro. Até os 3 anos, a mordida é considerada normal, como forma de expressar-se e até lidar com frustrações. Crianças em adaptação escolar ou ciumentas, podem receber um colega novo mordendo para expressar sentimentos.

A criança ainda não consegue verbalizar seus anseios como: estou com ciúmes, eu quero ir para casa, quero sua atenção e as vezes morde para se comunicar. Crianças sensíveis a frustração, quando contrariadas, podem morder para se defender ou disputar um brinquedo.

Após os 3 anos a criança compreende que a mordida dói, machuca e que já é capaz de expressar o que sente.

O papel da educadora é cuidar para que a mordida não aconteça. Para a família não existe teoria, fase e nem tampouco quer saber que a outra família também está sensível a sua dor. A única coisa que a família deseja é que a criança dela não seja mordida, afinal tem 2 educadoras na sala de aula capazes a educar e cuidar de até 20 criança.

Como agir em caso de mordida?

Seja firme, diga que não foi legal, que o colega está machucado ou chorando. Não estenda o sermão!

Leve a criança que mordeu para cuidar do colega mordido ou que ele veja o que causou. Passe imediatamente o gelinho que tem no freezer da escola e frigar. Segure por 40 segundos, tire e repita 5 vezes. Pode trocar o gelinho se desejar. Ele é reutilizável, lave-o e coloque no freezer ou frigar imediatamente após o uso.

Algumas crianças que mordem frequentemente, devem permanecer sempre próximas a educadora, evitando futuras tentativas.

Sempre converse com as crianças que na boca, mastigamos frutas, pão, arroz, carne e que não devemos morder os colegas e nem os adultos.

Elogie diariamente quem demonstra carinho e quem não morde (sem foco nisso).

Jamais rotule a criança como essa é a que morde, turma tubarão e etc.

A criança que conseguiu o brinquedo mordendo o colega, deve ser conversado com o mesmo e o brinquedo confiscado, para ter a sensação que conseguiu o prêmio.

Converse com a família e peça apoio. Expressões de carinho com pequenas mordiscadas, não são interessantes para essa fase.

Mantenha sempre um excelente diálogo com as famílias.

Oriente que o isolamento não ensina, pois só a convivência educa.

Oriente que sempre precisa conversar e que jamais ensine-o a revidar ou morder de volta.

Jamais deverá ser repassado a família da criança que mordeu o nome do colega que foi mordido e nem a família do que foi mordido o nome da criança que mordeu. O foco é na ação e pedido de desculpas da educadora.

